



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 47 | N. 2276
24 DE JANEIRO DE 2024
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra 8, 9 e 13

desporto 15, 16 e 17

ORGANOGRAMA DA CÂMARA DE ESPINHO VAI SOFRER ALTERAÇÕES. PSD NÃO CRÊ QUE VÁ FUNCIONAR

SEM CANDIDATURAS À VISTA, O FUTEBOL POPULAR DE ESPINHO FICA SUSPENSO

entrevista 10 a 13

“ESPINHO TEM POTENCIAL PARA SER UMA DAS CIDADES COM MAIOR QUALIDADE DE VIDA DO PAÍS”



Vasco Alves Ribeiro é o líder do único baluarte dos socialistas-democratas no concelho de Espinho. Com os olhos postos nas fragilidades da cidade, mas também no seu potencial, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho aponta a falta de habitação, o estado da rede viária, o saneamento e a não concretização da requalificação da Rua 19 como problemas que urgem resolver.

cultura

PRIMEIRA OBRA A TÍTULO PÓSTUMO DE ANTHERO MONTEIRO VAI SER LANÇADA EM ABRIL

A Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros irá publicar, em abril de 2024, a primeira obra a título póstumo do professor e poeta Anthero Monteiro, confirmou a nova direção. Este primeiro livro terá como tema central a etnografia oleirense, e deverá ser o primeiro de um conjunto de apontamentos a ser lançado

Pag. 6 e 7

da terra

HABITAÇÃO, SAÚDE, JUSTIÇA NA ECONOMIA E AÇÃO CLIMÁTICA ENTRE OS FOCOS DO BE PARA AS LEGISLATIVAS

O Bloco de Esquerda escolheu a cidade de Espinho para apresentar o programa eleitoral para o distrito de Aveiro e as reivindicações com que se apresenta às Legislativas de 10 de março. Não tendo elegido, por Aveiro, em 2022, o partido acredita ser possível “crescer e reforçar” a presença de representantes locais na Assembleia da República

Pag. 9

nascente



"OUTROS PALCOS" REGRESSA A 17 DE FEVEREIRO COM VIAGEM ATÉ AO PORTO

• Bilhete tem o custo de 5 euros e inclui ingresso do espetáculo e viagem (ida e volta)

No próximo dia 17 de fevereiro, sábado, a Cooperativa Nascente volta a dinamizar a iniciativa "Outros Palcos", dirigida a sócios e não-sócios. A viagem tem como destino o Teatro de Ferro, no Porto, onde será apresen-

tada a performance "TOP - Teatro de Objetos do Porto", às 19h00.

Através de parcerias com salas de espetáculo, esta ação da Nascente visa proporcionar momentos de fruição cultural

em grupo, a um preço acessível e com deslocações asseguradas. A partida para o retomar desta ação está marcada para as 18h00, junto ao largo da Câmara Municipal de Espinho.

A seguir a este espetáculo, será servido um porto de honra e dinamizado um breve debate sobre a atuação. A hora de chegada prevista a Espinho é às 21h00. O bilhete, que inclui o ingresso para o espetáculo e transporte (ida e volta), tem o custo de cinco euros. As reservas podem ser feitas através do: comunicacao@nascente.org.pt.

Sinopse do espetáculo

Entre a memória, a vivência do presente e uma interrogação sobre o futuro da cidade e as suas gentes, o "TOP - Teatro de Objetos do Porto" é uma performance que revisita os códigos do teatro de revista, do talk-show, do peep-show, e ainda de uma grande inovação mundial: a natureza-morta-animada. Nesta grande produção intimista, cada objeto convocado dá origem a uma cena, um truque, uma rábula, uma dança, um poema, um filme, uma canção.

É assim que o Teatro de Ferro se propõe a falar sobre a cidade do Porto: a partir de alguns objetos que a definem (alguns podem mesmo acabar todos partidos).

Assembleia Geral da Nascente realiza-se esta sexta-feira

Esta sexta-feira, 26 de janeiro, realiza-se uma reunião extraordinária da Assembleia Geral dos sócios da Nascente. A sessão, que decorrerá na sede da cooperativa, sita na Rua 62, terá início às 20h30.

Para a ordem de trabalhos desta sessão estão agendados três pontos: a apreciação e votação do orçamento e plano de atividades

para 2024, bem como a atualização do valor das quotas de sócio e, por fim, a leitura e aprovação de atas.

De acordo com os estatutos, se àquela hora não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunir-se-á com qualquer número de cooperantes uma hora depois.

Filme vencedor do CINANIMA 2023 nomeado para os Oscars

O filme iraniano "Our Uniform", que venceu o Grande Prémio da 47.ª edição do CINANIMA, está nomeado para os Oscars deste ano, na categoria de melhor curta-metragem de animação. A obra de Yegane Moghaddam concorre com outras quatro: "Letter to a Pig", "Ninety-Five Senses", "Pachyderme" e "War Is Over! Inspired by the Music of John & Yoko".

"Our Uniform" é o filme que marca a estreia desta realizadora e conta a história autobiográfica sobre os uniformes escolares no Irão e da forma como as jovens raparigas

aceitam esta convenção da indumentária como parte da sua vida quotidiana. A curta-metragem trata-se da primeira de três partes de uma série de animação, em que a cineasta pretende mostrar "diferentes aspetos da vida de uma rapariga numa sociedade restrita", lê-se na página de Yegane Moghaddam.

Lembre-se que o vencedor do Grande Prémio de curtas-metragens do CINANIMA é elegível à qualificação para os Oscars há mais de duas décadas.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tânia Araújo

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Tânia Araújo
Naturalista
e Fotógrafa
da Natureza

Como está a Ação Climática Municipal em Espinho?

De acordo com a Lei de Bases do Clima, os Municípios são obrigados a criar um Plano Municipal de Ação Climática e o prazo para serem entregues e aprovados termina em fevereiro de 2024. Mas como está o ponto de situação em Espinho?

De acordo com a Get2C, empresa que coordenou o Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica e que fez recentemente um balanço do ponto de

situação da ação climática nos municípios portugueses, Espinho é um dos municípios que ainda está em atraso no cumprimento deste requisito legal.

Consultando o Mapa da Ação Climática Municipal no site da Get2C (<https://www.get2c.pt/cooler-world/mapa-da-acao-climatica-municipal/>) verifica-se que o Município de Espinho já tem uma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC), mas não cumpre os restantes requisitos, nomeadamente: não tem uma Estratégia de Energia, não tem um Compromisso de Neutralidade Carbónica, não tem uma Estratégia ou Roteiro para a Neutralidade Carbónica e não tem um Plano Municipal de Ação Climática.

Para além da sua obrigatoriedade legal, estes planos municipais são muito importantes para promover o planeamento local das políticas de ação climática, nomeadamente a dois níveis - mitigação de emissões de gases com efeito de estufa e adaptação

do território às alterações climáticas - e o comprometimento das autarquias com metas e ações concretas para o combate às alterações climáticas, partindo da análise das principais vulnerabilidades e desafios que cada território em particular enfrenta neste âmbito, tanto no presente como as que se esperam no futuro. E no caso de Espinho, há vários desafios que já se têm tornado evidentes nos últimos anos com os efeitos dos fenómenos climatéricos extremos, do aumento do nível médio do mar e do aumento da temperatura média global, onde se destacam a erosão costeira, galgamento costeiro e a vulnerabilidade às inundações (que se deve também em parte à crescente impermeabilização dos solos). Mas o agravamento destes fenómenos e outros desafios esperam a cidade no futuro, que poderá ser mais breve do que esperamos, dadas as projeções dos cientistas do IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. E é por isso que é tão importante agir já!



Joel de Oliveira
Jornalista

O voto deixou de ser uma arma

Longe vão os tempos dos grandes líderes - dos rostos que personificavam a mudança dos tempos, das práticas, dos valores. Já não os vemos a passear pelas televisões, com os seus discursos articulados, poses e semblantes briosos, anúncios de melhores tempos. A política está e é - pelo menos em democracia - pensada e concebida para servir o povo, considerar os seus anseios, atender às suas preocupações. Mas deixamos - sociedade, leia-se - de debater as ideias. A comunicação social terá a sua quota parte de responsabilidade nesta matéria, mas a moldagem deste 'modus operandi' trouxe-nos ao que hoje assistimos: a um definir da qualidade dos mais altos representantes políticos, à ameaça constante da longevidade da democracia, à queda da escadaria para o futuro.

Contrariamente àquilo que à primeira vista nos possa parecer, o oposto de uma ideia não é a sua escassez, muito menos a sua conceção; a maior antítese de uma ideia é o medo, e é justamente na sua base que se tem governado. A única coisa que separa um conceito da sua implementação é a crença; e o medo tem, ao longo dos anos, derrubado várias certezas no panorama político português. Quer queiramos admiti-lo, quer não, existe uma cultura do medo no eleitorado, da qual começa a ficar difícil desviar o olhar.

Somos, hoje, muito mais rápidos - diria, quase imediatos - a defender que não queremos o Chega no poder, pelos seus "maneirismos pouco adequados"; o Bloco, porque "representa a extrema-esquerda"; o PSD, porque "foi o partido do Passos Coelho"; o PS, porque "estão todos envolvidos em casos e casinhos"; até a CDU, pelo "seu apoio aos regimes de Cuba e da Venezuela". No entanto, se alterarmos a tónica da questão, talvez nos surpreendamos com o vazio de respostas. Podemos não saber necessariamente em quem votar; mas temos, prontos a sair da boca, os motivos que nos fazem afastar de certas ideologias ou grupo partidário. Isto pode tornar-se perigoso, na medida em que o voto deixou de ser uma arma para, ao invés disso, ser um escudo, que nos protege dos medos que as narrativas de cada um

dos partidos vai criando. E veja-se, até para os próprios partidos é mau: passam a ser considerados não necessariamente por aquilo que defendem, mas sim pelo lado que não representam.

Não é que o voto - e a liberdade de votar - tenham deixado de ser um instrumento absolutamente essencial naquela que é a sociedade contemporânea. Dizê-lo seria, no mínimo, descabido. Mas de que adianta empunhar a arma se, no momento de a utilizar, aquilo que a rege são os limites do medo? Até porque é contraproducente: seria suposto as armas simbolizarem coragem, empoderamento, bravura. Há que acreditar que, para além de uma cortina imensa de fumo, a política - em democracia - consegue ser o melhor dos espaços para se estar. Um povo que não vota, é um povo que não decide; e se, aquele que vota, continuar a preferir manter o "bicho papão" no escuro, do que realmente ver (pelos motivos e razões certas) alguma claridade, também deverá estar ciente de que ele o continuará a observar de perto, debaixo da cama.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

cultura agenda



25 DE JANEIRO - CINEMA
Shortcutz Ovar
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
 21h30

A 7ª temporada do Shortcutz Ovar decorreu durante 2023, com a exibição de 24 curtas-metragens. A primeira sessão de 2024 é dedicada aos filmes escolhidos e programados pelo júri jovem, constituído por Maria Manarte, Sara Oliveira, Maria Silva, Eduarda Terra e Clara Maio. As curtas-metragens serão exibidas e debatidas na presença dos jovens jurados, e do júri da seleção principal - a cantora Laura Rui, a programadora Ana Castro e o encenador Leandro Ribeiro.



26 A 28 DE JANEIRO - TEATRO
"A hora em que não sabíamos nada uns dos outros"
TNSJ
 16h00|19h00|21h00

O autor austríaco Peter Handke, Prémio Nobel da Literatura, escreveu em 1992 uma "peça sem palavras" a que deu o título "A hora em que não sabíamos nada uns dos outros". Abolidos os diálogos e as vozes, o que sobra então? Sobra a força dos gestos e movimentos de um sem-número de personagens, que cruzam uma praça qualquer, num dia como qualquer outro. Olga Roriz transforma esta peça numa coreografia, com a ajuda de um elenco formado por sete bailarinos e várias pessoas da comunidade local, atualizando essa espécie de microcosmos da humanidade imaginado por Handke. Uma experiência rara com a qual a coreógrafa pretende questionar o que mudou no mundo desde a estreia da obra, há sensivelmente trinta anos. Sabemos hoje mais uns dos outros? Ou, pelo contrário, sabemos ainda menos, apesar de partilharmos as mesmas praças físicas e virtuais? E de nós próprios, sabemos alguma coisa?



26 DE JANEIRO - MÚSICA
"História Trágico-Marítima"
Casa da Música - Porto
 21h00

O eterno apelo do mar num programa que reúne duas obras de grande poder descritivo. Miguel Torga foi um dos muitos poetas a narrar a grande epopeia marítima portuguesa, particularmente nos sete poemas que constituem a sua "História Trágico-Marítima" - remetendo para as célebres narrativas do século XVIII com o mesmo título. Foi sobre esses poemas que Fernando Lopes-Graça compôs a "Cantata para orquestra, barítono e coro de 36 vozes femininas", obra que lhe trouxe o seu segundo Prémio de Composição do Círculo de Cultura Musical. Estreada no IV Festival Gulbenkian, em 1960, e com raras apresentações desde então, a cantata será interpretada pela primeira vez no Porto. Por outro lado, os esboços sinfónicos "La mer" são considerados o expoente máximo da arte da sugestão e da singular capacidade de Debussy para representar elementos extramusicais na sua música. Uma obra que desafia a imaginação dos ouvintes, insinuando o nascer do dia, o movimento das ondas ou o diálogo entre o vento e o mar.



26 DE JANEIRO - MÚSICA
Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho
Audatório de Espinho - Academia
 21h30

"Navegando por paisagens rítmicas complexas", chega a Espinho a dinamarquesa Kathrine Windfeld. Desde 2015, com o seu álbum de estreia, "Aircraft", a pianista e compositora surpreendeu o panorama do jazz europeu com as suas composições para orquestra, marcadas por uma enorme criatividade e frescura. Outorgando uma grande relevância aos solistas que adornam as suas obras, Kathrine coloca as plateias perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graça. O jovem talento estará, neste concerto, ao leme da Orquestra de Jazz de Espinho.



27 DE JANEIRO - MÚSICA
Ángelica Salvi - Modern Classic
Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 21h30

A harpista espanhola Ángelica Salvi, radicada no Porto desde 2011, dedica-se à improvisação e à música contemporânea e eletroacústica, explorando várias técnicas de preparação e amplificação do instrumento na busca de novos timbres e sonoridades. Convidando o público a mergulhar nos seus referenciais emocionais e espirituais, Ángelica serve-se deles como guião de um sonho. Partindo da acrobacia do respirar e da dinâmica das marés, Salvi explora o universo da repetição numa invocação cósmica e estruturada do transe num movimento magnético e sincopado. Nesta viagem interior, onírica e intimista, o público é guiado por caminhos sinuosos e tropicais, numa experiência potencialmente xamânica, por sonoridades ambíguas e multifacetadas, desde Papé Nziengui a Alice Coltrane.



28 DE JANEIRO - MÚSICA
Büşra Kayıkçı - Modern Classic
Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 17h00

Büşra Kayıkçı é uma artista multidisciplinar originária de Istambul. Cresceu a ouvir música iniciando-se nas aulas de piano com 9 anos, passando depois para o balé e uma escola de arte. Esta arquiteta de interiores, tem o seu estúdio onde compõe peças musicais minimalistas e neoclássicas, inspiradas em compositores clássicos modernos como John Cage e Michael Nyman. "Eskizler" (2019) é a sua primeira obra, seguindo-se "Bluets" em (2022) e "Places" (2023).

cultura notícias

NOVO CICLO DO IMAGINARIUS CENTRO DE CRIAÇÃO APOSTA NUMA PROGRAMAÇÃO REGULAR



Com mais de vinte atividades entre fevereiro e novembro

Desde 2017 que o Imaginarius Centro de Criação (ICC), em Santa Maria da Feira, é palco de residências artísticas, ensaios abertos, ações de mentoria e mediação, mas é a primeira vez que apresenta uma programação regular, com atividades calendarizadas do início ao fim do ano. Entre fevereiro e novembro de 2024, o ICC acolhe e promove 21 iniciativas, que envolvem artistas e criadores, agentes culturais e profissionais do setor, bem como diferentes públicos.

Depois de um mês de janeiro reservado ao ateliê da Festa das Fogaceiras, a programação do ICC inicia em força em fevereiro, com duas ações de mediação para escolas e comunidade (oficina de ilustração e ensaio aberto), e quatro workshops para agentes culturais e associativos, centrados na elaboração e implementação de projetos culturais, financiamento, comunicação e estratégias associativas. Até ao final de novembro, o Centro de Criação recebe, apoia e dinamiza residências artísticas, conversas temáticas, workshops, formações e oficinas, ensaios abertos e showcases para apresentação e promoção das criações em residência.

Convertido num centro de residência artística especializado em artes de rua e circo contemporâneo há cerca de sete anos, o edifício do antigo matadouro municipal é hoje um espaço cheio de vida, aberto à comunidade feirense e ao mundo, que dispõe de uma rede organizada de profissionais do setor cultural e artístico para apoio e acompanhamento dos processos criativos e divulgação dos projetos criados em residência.

Em 2024, o Município de Santa Maria da Feira mantém e reforça a ligação do ICC às diferentes comunidades e lança um novo modelo de programação regular e eclética, que se estende ao longo do ano, permitindo que artistas e criadores locais, nacionais e internacionais tirem maior partido dos diferentes espaços e valências do Centro de Criação, em particular do edifício principal, blackbox e casa.

No edifício principal, sobressai o espaço polivalente para acolhimento de ações complementares aos processos de criação, nomeadamente conversas, reuniões e exposições, para além de uma área de estar e de trabalho. Quanto à casa, é composta por dois quartos, devidamente equipados, com capacidade para quatro pessoas, bem como cozinha apetrechada e balneários. Um dos espaços mais procurados do ICC é a blackbox, uma caixa negra para criação e ensaios, que inclui equipamento técnico de som e iluminação.

Todas estas valências estão interligadas por uma praça ao ar livre, em frente ao edifício central, que forma um pequeno anfiteatro para ensaios abertos e outras apresentações de pequeno formato. Desde 2017 que o Imaginarius Centro de Criação promove a convergência entre arte, cultura, conhecimento e economia, fomentando a aprendizagem e a criação, incentivando a participação das comunidades e a coesão social, potenciando a internacionalização dos artistas participantes. Enquanto lugar de criação, o ICC continua a envolver agentes, produtores, criadores e intérpretes, individuais e coletivos, estudantes, profissionais e amadores, do concelho de Santa Maria da Feira e do mundo, em diferentes áreas artísticas, privilegiando os cruzamentos disciplinares.

Centro Multimeios de Espinho acolhe o 11º Festival "Dança sem Fronteiras"

No próximo sábado, 27 de janeiro (18h00), a Sala António Gaio, no Centro Multimeios de Espinho, será palco do 11º Festival "Dança sem Fronteiras", certame que congregará coletivos de dança oriundos de diferentes latitudes. De Espinho, participarão a Escola de Ballet Isabel Lourenço, a Giselle - Academia de Dança, e também a MTV Dance Academy. Aos grupos espinhenses, juntam-se o Estúdio de Dança Margarida Valle (Porto), Eu Danço (Matosinhos), a Com passos - Academia d'Artes (Vale de Cambra), e a Companhia de Dança do Algarve (Faro). O evento está inserido nas comemorações do 50º aniversário da elevação de Espinho a Cidade.

II Ciclo de Música de Câmara passa por Lamas, Mozelos e pelo Castelo da Feira

O II Ciclo de Música de Câmara de Santa Maria da Feira arranca já no próximo domingo, 28 de janeiro, no Museu de Santa Maria de Lamas. Em destaque estarão duos e trios de violoncelo, clarinete e piano, que tocarão nos reportórios de F. Chopin, Beethoven e M. Glinka. A 11 de fevereiro, na Quinta da Quintã (Mozelos), o espetáculo estará ao encargo do InSlide Trombone Quartet; a 18, será no Salão Nobre do Castelo de Santa Maria da Feira que o Lúmen Trio reviverá as obras de M. Bruch, R. Schumann e Mozart. O ciclo termina a 3 de março, na Quintinha de Seitela, com o Ondulando Ensemble. Todos os concertos acontecem pelas 17h00, e têm entrada livre. O II Ciclo de Música de Câmara de Santa Maria da Feira conta com a direção artística de Fernando Cruz e Telmo Costa.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

cultura



PRIMEIRA OBRA A TÍTULO PÓSTUMO DE ANTHERO MONTEIRO VAI SER LANÇADA EM ABRIL

• Carla Ribeiro tomou posse este mês como nova diretora da Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros

Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros tenciona publicar "em força" o trabalho do professor e poeta

Joel de Oliveira

A Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros irá publicar, em abril de 2024, a primeira obra a título póstumo do professor e poeta Anthero Monteiro, confirmou a nova direção. Este primeiro livro terá como tema central a etnografia oleirense, e deverá ser o primeiro de um conjunto de apontamentos a ser lançado. "É esse o nosso grande propósito" - confirmou Carla Ribeiro, diretora do organismo. "Estamos focados em divulgar a obra de Anthero Monteiro, e aliás a mesma já está pronta para o efeito. Esse era o seu grande projeto de vida, e o grande projeto para São Paio de Oleiros" - continua a responsável.

Anthero Monteiro, homem da leitura e da escrita, foi um dos propulsores do nascimento da Biblioteca oleirense, no pós-25 de abril. "Naquele tempo, os livros não abundavam, e o acesso à informação não estava, também, ao alcance de todos. Assim, Anthero Monteiro aliou-se a outros oleirenses, e fizeram crescer a Biblioteca, com o intuito de servir esta freguesia mais a Oeste do concelho de

Santa Maria da Feira" - explica Carla Ribeiro. Anthero Monteiro partiu em abril de 2022 e dirigiu, durante mais de 40 anos, a Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros. Fê-lo com a sua "calma e serenidade" características. "Recordo-me, sobretudo, da sua serenidade. Da calma. Era um homem com muito saber acumulado, mas não era por isso que deixava de ser humilde. Embora fosse um académico, tinha uma forma muito particular de se aproximar das pessoas. Aliás, a sua escrita ia muito ao encontro da população local. Era algo que lhe estava no sangue" - recorda António Couto que é, pela primeira vez, vogal da direção.

Talvez por isso, a sua presença continue a ser sentida ainda hoje. "O Anthero Monteiro está sempre presente. Tudo o que hoje sei, em torno dos livros, foi com ele que aprendi. Estou ligada à Biblioteca, e frequento-a, praticamente desde os seus primeiros passos; e conheço o Anthero Monteiro desde que nasci. Por isso, é inevitável não notar ainda a sua presença nas nossas dinâmicas e atividades. Estamos sempre a questionar-nos: 'será que o Anthero faria assim?', 'será que o Anthero iria gostar disto?'. Temos de seguir os passos de quem nos ensinou a andar, e é isso que tencionamos continuar a fazer" - reforçou Carla Ribeiro.

Nas estantes da Biblioteca Pública oleirense descansam "maioritariamente"

"Acreditamos que, com ideias diferentes, somos capazes de ir mais longe nos nossos pensamentos, e atingir uma maior mancha de público"

livros doados, provenientes de alguém que decidiu desfazer-se da sua biblioteca 'doméstica'. Parte das obras foi adquirida, sobretudo "títulos mais recentes", depois de analisado o espólio existente. Nos inícios, o grupo fundador chegou mesmo a dinamizar espetáculos de angariação de fundos para poder comprar livros; hoje, as atividades mantêm-se como um dos alicerces do espaço. E desdobram-se, com diferentes finalidades: há a hora do conto, nas escolas; a tertúlia poético-musical "Magnólia", feita dentro e fora de portas, em freguesias como Mozelos,



Sobre Anthero Monteiro

Anthero Monteiro nasceu em 1946, em São Paio de Oleiros. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e foi mestre em Estudos Portugueses pela Universidade de Aveiro. Foi professor de Português e de Francês, coautor de oito livros didáticos na Editorial Asa e na Porto Editora, destinados a Portugal e Cabo Verde. Colaborou no dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora. Foi formador de docentes na área da Didática Específica da Língua Portuguesa. Foi investigador na Universidade de Aveiro. Dirigiu um jornal regional ("O Diálogo") durante 12 anos, e esteve, durante mais de 40, ligado à Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros. Foi supervisor editorial e gráfico da revista "Villa da Feira", na qual publicou poemas e textos da história regional. Foi autor de dez livros de poesia. Coordenou várias tertúlias literárias na zona do Grande Porto, entre elas a "Onda Poética", em Espinho. Em 2004, recebeu o Prémio Manuel Laranjeira. Foi distinguido com a medalha de ouro de mérito da vila de São Paio de Oleiros, pelo seu trabalho realizado na direção da Biblioteca.

"Recordo-me, sobretudo, da sua serenidade [Anthero Monteiro]. Da calma. Era um homem com muito saber acumulado, mas não era por isso que deixava de ser humilde"

Santa Maria de Lamas ou Santa Maria da Feira; a rubrica "Retalhos da História", criada pelo próprio Anthero Monteiro, e focada na história da freguesia de São Paio de Oleiros. Pontualmente, a Biblioteca participa também em feiras do livro, acolhe jovens autores (com o intuito de os auxiliar na divulgação da sua obra), e ainda alberga profissionais de áreas distintas que protagonizam ações de formação centradas em tópicos de interesse público.

Tudo isto vai acontecendo num envolvimento com a comunidade, característica da qual a atual direção, composta por cinco elementos, não prescinde. "Estamos empenhados num mesmo caminho, apesar de a nível de personalidade - e, até, das próprias aptidões - sermos todos completamente distintos. E isso é bom; aliás, o próprio Anthero Monteiro defendia essa diferenciação. Acreditamos que, com ideias diferentes, somos capazes de ir mais longe nos nossos pensamentos, e atingir uma maior mancha de público" - sublinha a diretora. O caminho parece ser só um: em frente. "É em cima de todas estas diferenças que queremos continuar a construir uma oferta diferenciadora. Tivemos uma boa herança; cabe-nos apenas preservá-la" - termina.



da terra



MARTA DE AGUIAR INSTALA O "DESASSOSSEGO" EM ESPINHO

DR: Galeria Art Lab 24

A artista plástica Marta de Aguiar inaugurou, no dia 13 de janeiro, a exposição individual "Desassossego", na galeria Art Lab 24, em Espinho. Nesta mostra, patente até 17 de fevereiro, a artista explora uma narrativa pessoal e íntima, através de cinco obras compostas por conjuntos escultóricos, ocupando as paredes e o chão da galeria.

A porcelana de Vista Alegre, a madeira, o gesso, o chumbo, a faiança da fábrica de louça de Sacavém, uma almofada de veludo vermelho e uma lupa são alguns dos quase

50 objetos que constituem a espinha dorsal de "Desassossego". Inserida neste universo, está a instalação "Faço paisagens com o que sinto", numa evidente alusão ao "Livro do Desassossego", de Fernando Pessoa, que reúne 24 elementos (dois de chumbo, quatro espelhos e 17 de gesso).

Na obra "Maria(s)", recorrendo à porcelana da Vista Alegre, Marta de Aguiar mostra diferentes estéticas do peito feminino através de pequenas campânulas de cozinha e, em "Púbis", a intimidade parece adensar-se. Uma

almofada de veludo encarnado serve como base para uma pequena caixa prateada e, fora dela, em cima da madeira de castanho, há uma lupa que convida a olhar de perto o simbolismo da memória, da sexualidade ou, simplesmente, da verdade do corpo.

"Se cá vens ficas com a Vista Alegre" e "Desenrolo-me como uma meada multicolor ou faço comigo figuras de cordel" compõem a restante exposição que pode ser visitada, de quinta-feira a sábado, das 15h00 às 19h00.

Empresa silvaldese rumou a uma das feiras mais conceituadas de design

Entre os dias 18 e 22 de janeiro, a empresa Ferreira de Sá, sediada em Silvalde, marcou presença na Maison & Objet (Paris, França) – um dos mais conceituados certames do circuito de feiras de design, Interiores e Lifestyle.

Nesta 30.ª edição, o tema da feira foi subordinado ao "Tech Eden", uma expressão que visa "despertar as consciências para

pertinentes diálogos entre conceitos objetivos, como o design e a tecnologia, e a sua relação com um mundo mais introspetivo, entre o bem-estar e as sensações".

A empresa silvaldese aproveitou a ocasião para expor ao público parte das suas coleções de tapetes de luxo, juntando-se a cerca de 40 outras empresas nacionais representadas na Maison & Objet.

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



"Explorart" dinamiza workshop de artes plásticas em Arcozelo

No próximo dia 3 de fevereiro, entre as 15h00 e as 16h30, o grupo de trabalho "Explorart" vai dinamizar um workshop de artes plásticas na Academia de Artes de Arcozelo. Aberto a jovens, adultos e sábios exploradores, a atividade é gratuita e incluirá a exploração de técnicas da cerâmica, pintura, modelação em barro, fotografia, tecelagem, entre outros.

O "Explorart", entidade promotora do evento,

trata-se de um grupo de trabalho que tem como objetivo utilizar a Arte para melhorar a vida de diferentes gerações. Criado em 2023, o projeto baseia-se na prestação de serviços de artes plásticas a pessoas institucionalizadas, como creches, escolas, centros de dia e lares de idosos, com o propósito de potenciar o desenvolvimento pessoal, cognitivo, motor, sensitivo, criativo e social.

As inscrições para o workshop de 3 de fevereiro podem ser feitas através do link: <https://forms.gle/K2jwi94LNs7Y49HL6>.



HABITAÇÃO, SAÚDE, JUSTIÇA NA ECONOMIA E AÇÃO CLIMÁTICA ENTRE OS FOCOS DO BE PARA AS LEGISLATIVAS

• Moisés Ferreira, natural de São João da Madeira, volta a encabeçar a lista por Aveiro do Bloco de Esquerda

Partido apresentou, em Espinho, o programa eleitoral para o distrito de Aveiro, e tenciona "reforçar e crescer"

Joel de Oliveira

Na manhã da passada terça-feira, 23 de janeiro, o Bloco de Esquerda apresentou, em frente à Câmara Municipal de Espinho, o programa eleitoral para o distrito, que será sufragado nas Legislativas de 10 de março. Entre as principais bandeiras do partido estão o acesso à habitação, o reforço do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a justiça na economia e também a ação climática e transição energética.

No caso concreto da habitação, Moisés Ferreira - que encabeça a lista por Aveiro - frisou que os preços no país têm "aumentado brutalmente". "Espinho é um dos exemplos de como a especulação está em roda livre. Os dados do INE mostram-nos que nos últimos três anos, em Espinho, o preço mediano da habitação para venda aumentou quase 40%. No arrendamento, falamos de aumentos na ordem dos 20%. Ora, nenhum salário aumentou nesta proporção" - defendeu. Para o BE, não só existe um problema "grave" no acesso à habitação, como também o valor das prestações do crédito habitação está "a comer o salário às pessoas, e a reduzir-lhes o poder de compra". No caso concreto do arrendamento, "não só é difícil arrendar, como é difícil, para as pessoas, manterem-se nas casas" e adquirirem, assim, estabilidade. Alicerçado nesta premissa, o Bloco propõe

que os contratos de arrendamento passem a ter uma duração mínima de cinco anos (e que não possam ocorrer despejos sem antes existir uma garantia de alternativa habitacional); que 25% de toda a nova habitação construída seja canalizada para rendas a custos controlados (com rendas adaptadas ao rendimento dos respetivos agregados); e que a Caixa Geral de Depósitos baixe "em um ou dois" pontos percentuais os juros.

"O Serviço Nacional de Saúde é das maiores vítimas da maioria absoluta do PS"

Para o Bloco, a saúde é um "problema transversal", e as fragilidades do setor são também visíveis em Aveiro. "Nos últimos dois anos, aumentou em 30% a lista de utentes em espera para cirurgia em todos os centros hospitalares do distrito. O Governo tem preferido encerrar, ao invés de contratar profissionais, e isso tem sido visível de Norte a Sul de Aveiro" - elencou Moisés Ferreira. Para o cabeça-de-lista do Bloco, o Hospital de Espinho está "completamente subaproveitado", existindo a necessidade de equipar o espaço "com mais meios complementares de diagnóstico e terapêutica", valências e força de trabalho. "Precisamos ainda de garantir a universalidade de acesso a três serviços: o de psicólogo, médico dentista e nutricionista" - defendeu.

"Em Espinho, a diferença entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é de quase oito vezes"

No campo da justiça na economia, o BE alega que o país tem "um problema estrutural de

desigualdade na distribuição de riqueza". "Em Espinho, a diferença entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é de quase oito vezes. Isto significa que os 10% mais ricos, em cinco anos de trabalho, ganharão o mesmo que os 10% mais pobres em quarenta" - referiu Moisés Ferreira. Com vista a combater esta "desigualdade", o BE propõe aumentar o salário mínimo para 900 euros já em 2024 (e que, daí em diante, se aumentem 50 euros acima da inflação); que o IVA da eletricidade e das telecomunicações baixe para 6%, 0% de IVA para produtos alimentares essenciais; redução do IMT para habitação própria permanente em 50%, e que a isenção de IMI aumente de três para oito anos. Para além disso, o Bloco de Esquerda diz que é preciso "reduzir o horário de trabalho", propondo as 35 horas semanais, e também a implementação da semana de quatro dias.

"Há que mudar o paradigma das políticas do Governo e da Direita na transição climática"

Para Nélon Peralta - segundo da lista por Aveiro - há que "mudar o paradigma" das práticas de PS e PSD relativas à transição climática e energética. "Para eles, a transição climática e ecológica tem significado colocar custos sobre a população. Temos o exemplo do IUC, que não chegou a ver a luz do dia, mas que agravaria as condições de vida de uma população por si já desfavorecida. Precisamos de respostas que andem de braço dado com as pessoas; não que funcionem contra elas" - defendeu. O Bloco diz, também, existir um "problema concreto de pobreza energética" em Portugal, com os invernos "bastante frios" que se fazem sentir dentro das casas. Nos transportes públicos, o partido pretende reduzir os tarifários atualmente praticados para metade (o passe municipal, de 30 euros, passaria para 15; o intermunicipal, de 40 euros, deve passar para 20).

Também presente na iniciativa esteve Bruno Morais, vogal do Bloco na Assembleia Municipal de Espinho, que figura também na lista de Aveiro, no 11º lugar. O espinhense chamou à atenção para "os problemas infraestruturais" no abastecimento de água do Município. "Somos um dos municípios com mais perdas de água antes que a mesma chegue ao destino (cerca de 34%), o que é impensável. São anos e anos de governação local, e a única coisa que fizeram foi uma remodelação parcial da Rua 19" - elaborou. Focando-se no tópico da habitação, Bruno Morais lamentou que "nenhum jovem com rendimentos típicos de um início de carreira" consiga adquirir habitação em Espinho, fator que tem, ao longo dos anos, "afastado" os espinhenses do concelho, e conduzido à "perda de uma identidade cultural".

O Bloco de Esquerda não conseguiu eleger qualquer deputado pelo círculo eleitoral de Aveiro nas Legislativas de 2022. Em 2019 conseguiu conquistar dois mandatos no distrito. A 10 de março de 2024, o partido tem a expectativa de "crescer e reforçar".

entrevista



“ESPINHO TEM POTENCIAL PARA SER UMA DAS CIDADES COM MAIOR QUALIDADE DE VIDA DO PAÍS”

Rafael Oliveira

Vasco Alves Ribeiro é o líder do único baluarte dos sociais-democratas no concelho de Espinho. Com os olhos postos nas fragilidades da cidade, mas também no seu potencial, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho aponta a falta de habitação, o estado da rede viária, o saneamento e a não concretização da requalificação da Rua 19 como problemas que urgem resolver. Soma-se a isso a ausência de uma programação concreta nos edifícios do ReCaFe e de uma agenda para responder às reivindicações do comércio local no combate à sazonalidade.

Sobre Espinho ser o “centro das atenções”, o autarca local discorda. Ainda que reconheça que o “investimento mais visível” seja feito na cidade, o que se passa por baixo dela (águas e saneamento) “está a ser esquecido”. Elegível para um terceiro mandato, Vasco Alves Ribeiro confessa que ainda não refletiu sobre esse cenário, até porque não está “agarrado ao poder”. No entanto, deixa uma certeza: enquanto se sentir “útil”, estará disponível para servir a sua terra.

Com a exceção dos atos eleitorais de 1979, altura em que se deu a coligação da Aliança Democrática, e de 2005, com a junção ao CDS-PP, o PSD está à frente dos destinos políticos da Junta de Freguesia de Espinho desde as primeiras eleições autárquicas. Este é, aliás, o único bastião dos sociais-

democratas no concelho de Espinho. Na sua perspetiva, a que se deve esta resiliência do partido e preferência política dos eleitores?

Mais que um bastião dos sociais-democratas, o PSD é o único partido que mantém a mesma Junta, desde 1976, no concelho de Espinho. Eu vejo duas razões fundamentais para isso acontecer: existe, claramente, uma forte implementação que o partido tem na freguesia e o motivo mais importante para mim é a escolha das pessoas para liderar a freguesia de Espinho. A proximidade no serviço público e a realidade da freguesia é algo fundamental. Os bons trabalhos desenvolvidos pelos diferentes executivos fazem com que a preferência política se mantenha. Nas escolhas das pessoas, eu próprio fui eleito pelo PSD, mas sou, e sempre fui, independente. O PSD em Espinho tem-se mostrado acessível a todos.

Considerando esta longa trajetória do PSD à frente desta junta de freguesia, quais considera que foram as principais conquistas do partido na cidade?

A relação com a Câmara e o facto de a freguesia ser sede do concelho faz com que as funções de cada um sejam por vezes difíceis de autonomizar, existindo várias conquistas comuns e importantes. Desde logo, o edifício da [Junta de] Freguesia de Espinho é um equipamento importantíssimo,

mas outros marcaram a cidade, como, por exemplo, o fecho da Rua 19 ao trânsito, tornando-a uma rua comercial por excelência, ou até mesmo as recentes delegações de competências com a passagem da gestão do Mercado para a Junta. A garantia de um serviço de proximidade acaba por ser uma conquista importante, e as coletividades de Espinho têm na Junta um parceiro regular. Também o serviço de apoio sénior prestado é um marco: hoje temos mais de cem pessoas que usufruem de forma gratuita de todas as atividades.

Não esquecendo esse legado e atendendo à atual conjuntura política, quais são os maiores desafios para o PSD se manter como a força política predominante na gestão local de Espinho?

Teremos que manter a receita já identificada: proximidade com as pessoas, coletividades e com medidas adequadas para os jovens e seniores, seguindo uma estratégia de modernização e de aumento do serviço público, mantendo o apoio ao comércio local, ao desporto e à cultura.

Em outubro de 2017, altura em que assume a presidência da Junta de Freguesia de Espinho, afirmou ao Maré Viva que a vitória era expectável e que decorreu num contexto em que, e passo a citá-lo, “houve muita

gente a tentar apostar na minha derrota, inclusive o meu antecessor [Rui Torres]". Sendo ambos da mesma cor partidária, a que se deveu essa divergência com o anterior presidente de junta?

Não lhe sei responder. A divergência não foi criada por mim, foi criada pelo meu antecessor. Nunca estive envolvido no mundo da política, sou um independente que fui convidado pelo PSD para ser candidato à freguesia de Espinho e fui surpreendido quando o meu antecessor fez campanha contra mim. Não sei os motivos e, inclusive, numa reunião distrital da ANAFRE [Associação Nacional de Freguesias], em que ambos estávamos presentes, disse-me que era o melhor candidato, mas que não votou em mim.

Aquando da sua primeira vitória, referiu que a sua prioridade seria tentar cumprir o mais rápido possível o programa eleitoral, começando pela parte do Rio Largo, zona inserida no projeto da Requalificação do Canal Ferroviário de Espinho (ReCaFe). "Concluída" essa empreitada, diria que o projeto foi ao encontro das suas expectativas e dos espinhenses?

Tudo o que nós fizemos no Rio Largo foi ao encontro da população daquela zona e desenvolvemos uma parte que completa o projeto do ReCaFe. Toda a requalificação é muito importante e ainda não está concluída, visto que a entrada de Espinho pela zona Norte (Rio Largo) ainda está em desenvolvimento. Além disso, a Junta vai construir equipamentos de lazer que dará resposta às necessidades da freguesia.

Recentemente foi noticiado que o ReCaFe está sob a responsabilidade do Município de Espinho. Além disso, sabe-se que está a decorrer um processo judicial imposto pela empresa construtora, onde são pedidos 7,7 milhões de euros de indemnização à Câmara por trabalhos a mais e revisões orçamentais em obras do anterior mandato do PSD. 5,4 milhões são referentes ao ReCaFe e respetivo estacionamento. Estas notícias e números preocupam-no enquanto autarca local?

A dimensão da obra é uma empreitada exigente. No concurso público realizado ganhou a construtora que apresentou o preço mais baixo para fazer a obra, com uma diferença muito grande para o segundo

concorrente. O prazo da obra também não estava planeado para tanto tempo, tivemos uma pandemia pelo meio, custos a disparar na parte da construção, o que prejudicou de forma transversal o custo de todas as obras em andamento. Claro que, ao falarmos desses valores, isso preocupa qualquer um. Tem de haver bom senso para se chegar a uma situação de entendimento entre ambas as partes.

Existem certos edifícios neste projeto que ninguém parece saber muito bem ao que se destinam ou que, afinal, poderão servir para mais finalidades - como é exemplo o local que seria destinado ao posto e loja interativa de turismo de Espinho. No seu entendimento, a que se deve esta indefinição e falta de clareza sobre a utilidade dos edifícios do projeto?

O local destinado para a Loja Interativa do Turismo é um edifício interessante e que eu gosto particularmente. Mesmo no edifício da Praça Progresso, tive oportunidade de ver o concerto inaugural pela Orquestra Clássica de Espinho e no final, em conversa com Alexandre Santos, diretor da Academia de Música de Espinho, disse-me estar agradado com as condições e que o espaço funcionou muito bem em termos acústicos. Julgo que o que falta é fazer uma programação adequada àquele espaço.

Já em 2021, aquando da apresentação da sua recandidatura à Assembleia de Freguesia de Espinho, considerou que tinha cumprido com tudo o que tinha prometido em 2017, embora houvesse "muita coisa por fazer". A requalificação da lota, um plano de arborização e a reconfiguração das praias foram três propostas que destacou na altura. Qual é o ponto de situação sobre cada um desses desígnios?

A requalificação da lota está suspensa, mas não queria sair sem a poder executar. Estamos a tentar candidatar-nos, através de um programa do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a uma obra da dimensão que a lota merece. Procuramos criar um espaço misto: uma parte ligada à cultura e uma outra ligada à nossa experiência marítima. Quanto ao plano de arborização, como já expliquei em Assembleia Municipal, nós temos um problema grave de envelhecimento das nossas árvores. Deixei uma recomendação à Câmara para que todos os prédios que fossem feitos agora tivessem como obrigação a substituição das árvores por árvores de cidade. Continuamos à espera de um estudo fitossanitário por parte da Câmara Municipal

de Espinho.

E a reconfiguração das praias...

Estamos a tentar implementar, em colaboração com a Câmara, uma linha orientadora para as concessões em que se defina os vários aspetos ligados à imagem e apresentação dos equipamentos de apoio. Por exemplo, as barracas deveriam ser as tradicionais e sem publicidade. Pretendemos com isso estabelecer uma coerência na organização e uma imagem forte da tradição das praias de Espinho.

A Junta de Freguesia de Espinho, à semelhança de Paramos e Silvalde, recebe uma verba anual para fazer a gestão das praias. O montante atribuído é suficiente para a sua equipa responder ao aglomerado de pessoas que, sobretudo no Verão, visitam esses espaços?

Não, o valor não é suficiente e os problemas em Espinho são diferente dos das praias de Silvalde e Paramos. O número de pessoas que frequentam as nossas praias no Verão é extremamente elevado, com uma alta exigência ao nível da limpeza e manutenção. Também estou convencido que, apesar de tudo, se não for a Junta a fazer essa manutenção, o problema será maior.

No plano financeiro, as verbas distribuídas pela Câmara Municipal às freguesias são suficientes para responder às necessidades ou há "margem de manobra" para serem reforçadas?

Todas as freguesias querem mostrar mais trabalho, mas não conseguimos por questões orçamentais. A lei 75/2013 obrigava que certas receitas, que estão a ser canalizadas para as Câmaras, fossem das juntas de freguesia. Ao entregar essas receitas às juntas, não seríamos tão dependentes das verbas distribuídas pela Câmara. Inclusive, foi-nos proposto a criação de uma plataforma comum para a resolução de todos esses problemas de verbas que não estamos a receber, mas essa medida ainda não foi concretizada.

Alguns agentes políticos locais consideram que Espinho está no "centro das atenções". Ou seja, que a maioria do investimento é aplicado aqui, na cidade. Que leitura faz desses comentários/reparos?

Não sinto isso. O investimento é distribuído por todo o concelho, em Espinho é feito o investimento mais visível e está a ser esquecido o do subsolo (água e saneamento), com as respetivas consequências. É verdade que a freguesia de Espinho está inserida na sede do concelho, mas, com a exceção

das recentes requalificações que foram acompanhadas pelas renovações das condutas de água e saneamento, arrisco-me a dizer que as outras freguesias do concelho estão melhor servidas deste investimento muito importante, mas, como disse, menos visível. Existe a má reputação de que os transtornos destas obras fazem perder eleições. Não sei se é verdade ou não, mas a verdade é que elas tem sido proteladas.

As sucessivas roturas nas condutas de água na Rua 19 e o estado de degradação de alguns equipamentos municipais, como o Centro Multimeios ou o Museu Municipal de Espinho, serão, naturalmente, um motivo de preocupação. Estes são os problemas mais prementes da freguesia?

A obra de requalificação da Rua 19 (parte poente) devia ter avançado, em virtude de existir fundos comunitários para a mesma. Se o projeto não era o melhor, poderiam fazer pequenas alterações ao mesmo. Deixar cair todo o projeto foi um erro. Quanto aos equipamentos municipais, se em todos os edifícios públicos houvesse obrigação de se fazer um fundo de reserva, em que esse dinheiro só pudesse ser aplicado na manutenção dos mesmos, a degradação nunca chegaria a este ponto. Claro que, a este nível, a Junta de Freguesia tem pautado a sua gestão pela manutenção e renovação dos que são da sua responsabilidade.

Há algum outro edifício em Espinho que considere necessitar de uma requalificação urgente?

Sim, o próprio edifício da Câmara Municipal de Espinho, a Piscina Municipal, o espaço de tratamento de talassoterapia, e também a Vila Manuela, que tenho muita pena do estado a que chegou, tendo essa casa sido comprada para a Câmara pelo meu pai.

Insistindo neste tópico, como descreveria o estado atual da rede viária em Espinho?

A rede viária da freguesia de Espinho está em muito mau estado. Sem contar com as ruas que foram recentemente requalificadas, a maioria precisa de uma intervenção rápida. É uma das reivindicações que temos tido com este Executivo. Para além dos arruamentos, houve também neste mandato um compromisso da Câmara de acabar com todos os passeios em terra na freguesia.

Considerando as naturais divergências ideológicas e políticas que existem entre PSD e PS, como descreveria a sua relação com o Executivo Municipal, nomeadamente com a atual presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz?

Todo o meu trabalho e relacionamento com os dois presidentes da Câmara Municipal de Espinho do PS foi sempre muito cordial e de respeito mútuo. Só assim posso exercer as minhas funções e defender esta freguesia, onde o meu único interesse é trabalhar para o seu bem.

Não raras vezes a acumulação de detritos e lixo nas ruas, em passeios e espaços verdes são motivo de reparo por parte da população local. Que esforços têm sido encetados para dar resposta a esse flagelo ambiental?

A sensibilidade junto das pessoas é fundamental para combater alguma falta de civismo. Tem havido muita falta de fiscalização e de campanhas de sensibilização. A recolha de lixo porta-a-porta tem que ser repensada e esse combate tem de ser feito em várias frentes, de forma coordenada.

Ao nível da Saúde, que balanço faz da atual prestação desses cuidados na freguesia?

Claro que temos problemas e, como sabemos, eles existem por todo o país. Mas considero que em Espinho temos um nível de serviço de saúde acima da média da região. A unidade de saúde necessita de obras, que estão previstas serem realizadas em breve, e espero que a melhoria das condições de trabalho permita reforçar o serviço prestado.

O setor terciário em Espinho evidencia-se por ser o principal motor da economia local. Atualmente, quais são as principais reivindicações dos empresários locais?

O combate à sazonalidade de Espinho tem sido uma das reivindicações. Implementar, durante várias fases do ano, uma agenda e uma programação que ajude a trazer pessoas a Espinho fora do Verão seria importante. A falta de mão de obra ou de experiência também tem sido um problema para os empresários locais. Com mais apoio e acesso à formação, isso ajudaria a qualificar e elevar o atendimento em Espinho.

E o que é que a Junta de Freguesia tem feito ou pode fazer para responder a esses anseios?

A Junta de Freguesia tem tido uma ligação próxima com os comerciantes, apoiando iniciativas locais e tentando acompanhar as várias preocupações que são apresentadas. Desde que ficamos com a gestão do Mercado Municipal, tentamos dinamizar toda a zona envolvente, implementando uma melhoria na imagem e nas condições deste edifício central que tem tudo para ser um importante motor nos negócios dos pequenos comerciantes locais.

No ano passado Espinho celebrou os 50 anos de elevação ao estatuto de cidade. Perspetivando o futuro, como gostaria de ver a cidade daqui a meio século? O que é que falta a Espinho para ser "ainda mais cidade"?

Habitação, habitação para os jovens... A habitabilidade de uma cidade está diretamente ligada ao acesso à habitação, ao emprego e às escolas para as famílias jovens se instalarem. Isso tem sido um problema que não tem solução à vista. Nos últimos anos, Espinho viveu um retrocesso no acesso a novas habitações, em que se tornou mais difícil qualquer investimento que se queira fazer na cidade. A eficiência dos recursos também tem de ser melhorada: temos perdas de água elevadíssimas, falta de regas eficientes dos nossos jardins e temos de aumentar a eficiência energética. Neste momento, estamos com uma candidatura para tornar todos os edifícios que gerimos eficientes, aplicando painéis fotovoltaicos em todos.

Partido dessa premissa, podemos deduzir que há margem para melhorar...

Para mim, Espinho tem um potencial enorme para se tornar uma das cidades mais modernas e com maior qualidade de vida do país. O conceito de "Smart City" e no planeamento urbano de se conseguir aceder a todos os serviços a 15 minutos a pé, é uma realidade que já existe em Espinho. Tenho a certeza que não precisamos de meio século. Em cinco ou dez anos, teremos Espinho como uma referência nacional. E porque não pensar já numa dimensão europeia, como destino privilegiado para ser visitado dando ênfase à nossa frente de mar?

Atualmente cumpre o seu segundo mandato, sendo, por isso, elegível para se candidatar às próximas eleições autárquicas em 2025. Aludindo ao seu slogan de campanha de 2021 ("Sentir Espinho"), sente que os espinhenses querem uma recandidatura sua?

Não estou agarrado ao poder. É um lugar que sinto que tenho desempenhado com o máximo de dignidade. Ainda não refleti numa recandidatura. Tenho vários projetos que quero concluir e, enquanto sentir que posso ser útil, estarei disponível para Espinho - a minha terra.

ORGANOGRAMA DA CÂMARA DE ESPINHO VAI SOFRER ALTERAÇÕES. PSD NÃO CRÊ QUE VÁ FUNCIONAR



Rafael Oliveira

A estrutura organizacional na Câmara Municipal de Espinho vai ser alterada. A modificação foi aprovada por maioria na Assembleia Municipal de 23 de janeiro, depois da autarca Maria Manuel Cruz ter reconhecido que a informação, ao nível interno, não fluía “em tempo útil”. O novo organograma vai ser balizado, no máximo, em 14 divisões e sem chefes de departamento. A bancada social-democrata está convencida de que a alteração não vai resultar.

O “modelo pesado”, o congestionado fluxo de informação e a “proximidade complicada” que existia entre chefes de divisão, diretores de departamento e a vereação, assinalados por Maria Manuel Cruz, parece ter chegado ao fim. Um novo organograma, aprovado à tangente, será composto por 14 divisões de segundo grau, podendo ainda contemplar “alguns núcleos” - avançou a presidente do Executivo.

No entanto, a alteração não convenceu a oposição. O membro eleito pelo PSD, Paulo Leite, recordou que, aquando da tomada de posse do Partido Socialista, os social-democratas avisaram que o organograma (aprovado em maio de 2022) não iria servir. O mesmo teria de ser pensado para “dar resposta ao atendimento e à resolução dos problemas dos espinhenses”.

“O PS não quis ouvir as sugestões e críticas do PSD que, reconhecidamente, faziam sentido. Agora estão a fazer uma alteração ao organograma, mas não vai funcionar. É preciso testá-lo primeiro. Isto vai ao encontro daquilo que temos dito, e não é com prazer que o fazemos: a competência nestas matérias é importante para que sejamos mais assertivos” - afirmou.

Paulo Leite disse também não perceber inteiramente o que irá acontecer com esta modificação, tendo verificado que se vai passar de “17 unidades orgânicas de primeiro,

segundo e terceiro grau”, que estavam em vigor, para a criação de 26. “Não há uma estrutura funcional bem pensada, que permita responder aos anseios da população. Esperamos que a emenda seja melhor que o soneto, mas não podemos ser coniventes com uma situação prejudicial para o concelho”.

O documento foi aprovado com 12 votos a favor, uma abstenção (presidente da Assembleia Municipal, Joana Devezas), e 11 votos desfavoráveis (bancadas do PSD, Bloco e CDU). Na altura da aprovação estavam apenas 24 elementos presentes, dada a ausência do presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim.

Denúncia anónima foi trazida à discussão

Já no período reservado à apreciação da informação escrita da presidente da Câmara sobre a atividade do Executivo, Paulo Leite voltou a intervir para trazer à tona um documento enviado, de forma anónima, às forças políticas da Assembleia Municipal relativo ao Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP).

“Este documento, enviado por uma entidade que procura representar os trabalhadores da Câmara, coloca algumas questões. No fundo, é dito que quando a presidente foi questionada sobre o SIADAP na última Assembleia, não respondeu de forma correta. Que usou os 15 dias que tinham passado desde o início do ano [2023], quando tomou posse, para dizer que a avaliação dos trabalhadores já estava atrasada. Neste momento, o processo leva um ano de atraso e os trabalhadores não sabem a sua nota do biénio 2021/2022, nem os objetivos do biénio 2023/2024, o que implica que não vão ser avaliados neste período. Atenção: não sou eu que estou a afirmar isto. Estou a ler o que nos foi remetido” - relatou.

Joana Devezas, presidente da Assembleia

Municipal, interpelou o eleito do PSD para esclarecer que a Mesa também recebeu o pedido de esclarecimento e que o mesmo foi remetido para a Câmara Municipal. Não obstante, Maria Manuel Cruz aproveitou para reiterar que a avaliação estava atrasada, quando foi empossada, e que a situação tem sido complexa dada a deteção de “muitas irregularidades”.

“Há funcionários que vão ser repostos e alguns deles perderam pontos que não deviam ter perdido. Este processo demora algum tempo, mas o assunto já foi falado com os funcionários e há a hipótese de arrastamento da nota. Quem o pediu, assim o terá. Os outros serão avaliados. Há ainda um problema, pois nesta avaliação são pedidos contributos aos chefes de divisão que estiveram naquele período e existem funcionários que não os vão ter, visto que não podemos contactar com algumas pessoas. No entanto, isso não impede que os funcionários venham a ser avaliados. Terão de aguardar mais um pouco para se repor os funcionários nos sítios respetivos” - assegurou a presidente da Câmara.

“Esperamos que a emenda seja melhor que o soneto, mas não podemos ser coniventes com uma situação prejudicial para o concelho”

– Paulo Leite, membro eleito do PSD

o explicador

O QUE É A EDUCAÇÃO STEAM?



DR: Vecteezy

Hoje, 24 de janeiro, assinala-se o Dia Internacional da Educação. Tratando-se a educação de um direito humano, um bem público e uma responsabilidade pública, esta semana abordamos um modelo de ensino inovador que cruza a Ciência, a Tecnologia, a Engenharia, a Arte e a Matemática como âncoras para orientar e estimular o diálogo, a investigação e o pensamento crítico dos estudantes: o STEAM.

Inicialmente, a sigla deste modelo de ensino era apenas "STEM", visto que as Artes ainda não eram consideradas como uma área fundamental. No entanto, em poucos anos, a comunidade educativa considerou que o ensino artístico deveria ser integrado, dada a sua importância no estímulo da criatividade e da inovação em atividades de teor científico. Nasce, assim, a educação STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Maths).

Origem

É preciso recuar até 2006 para perceber do que realmente estamos a falar. Nesse ano, a investigadora Georgette Yakman estava à procura de formas para tornar a educação das áreas científicas em algo significativo para os empregadores. "Embora os estudantes possam ter um bom conjunto de competências teóricas em Ciências e Engenharia, os empregadores do futuro vão precisar de trabalhadores capazes de as aplicar de forma criativa, utilizando projetos imaginativos para resolver problemas do mundo real" – lê-se num artigo do blog "H2 – Grand Prix Series".

Nova forma de ensino

Foi, então, que a investigadora decidiu aplicar uma nova forma de ensino. Ao fundir os ensinamentos das aulas de ciências,

tecnologia e engenharia com a criação de espaços ou projetos de experimentação, colocando os alunos em contacto direto com as Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE), tornou-se possível estimular o espírito crítico, as competências de investigação e outras competências.

Contributos

Os fundamentos da educação STEAM baseiam-se na investigação, pensamento crítico e aprendizagem baseada em processos. Todo o conceito desta aprendizagem assenta no levantamento de questões e aprofundamento das mesmas. Esta metodologia de ensino tem, por isso, os seguintes objetivos:

- promover o gosto pela ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática;
- estimular competências empreendedoras preparando os alunos para o mundo profissional;
- dotar os alunos de ferramentas inovadoras e criativas;
- consolidar o pensamento crítico, promover a experimentação e a autoaprendizagem;
- incentivar o trabalho colaborativo, a resiliência e a capacidade de resolução de problemas;
- dotar os docentes de ferramentas e conhecimentos para a implementação do programa.

Impactos

De acordo com as fontes consultadas, um estudo realizado em 2016 aponta que as aulas STEAM tiveram um impacto significativo em alunos, entre os 8 e os 11 anos, numa escola primária situada numa região desfavorecida. O estudo conclui que, apenas em nove horas de aulas STEAM, essas crianças melhoraram

significativamente a sua compreensão na área das Ciências.

Desafios

Assim como o Mundo está em constante transformação, a educação STEAM também está. Alguns investigadores da área da Educação estão a procurar novas formas de expandir este modelo e abordagem de ensino dada a multiculturalidade das sociedades.

Embora o modelo possa ser útil para exercitar o pensamento crítico dos alunos, a comunidade científica tem alertado para o facto de que as salas de aula são compostas por uma grande diversidade étnica, o que implica um esforço acrescido para os educadores compreenderem os diferentes costumes e tradições culturais dos alunos.

Fontes consultadas: Institute for Arts Integration and STEAM; H2 Grand Prix; artigo "Educação STEAM: o que é, para que serve e como usar", de David Lemes, [2020].

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

desporto



SABSEG: UNIÃO DE LAMAS ESCORREGA EM ESMORIZ E PERMITE APROXIMAÇÃO PONTUAL

DR: Pexels

A 18ª jornada foi mais uma etapa de emoções fortes no campeonato Sabseg: o líder União de Lamas conquistou apenas um ponto na deslocação à Barrinha (2-2), e voltou a ser travado pelo SC Esmoriz, como já havia acontecido no encontro da primeira volta. Os lamacenses até se adiantaram no marcador logo no início do encontro, através de Zé António, mas a resposta do SC Esmoriz chegou ainda antes do intervalo, por intermédio de Pedro Silva. Já na segunda metade, Michel

confirmava a reviravolta, que seria desfeita já depois do minuto 90, com Joãozinho a fixar o resultado final, na sequência de uma bola parada.

Quem aproveitou do deslize foi o SC Espinho, que voltou a confiar na inspiração de Ângelo para vencer em Lobão (0-1), e também a AD Ovarense, que triunfou sem grande dificuldade na receção ao CD Estarreja, com golos de Nakedi, Gonçalo Semedo e Julián. Em igualdade pontual com a formação vareira

está o CD Paços de Brandão: os brandoenses derrotaram, no fim de semana, o Cesarense (2-3), vitória confirmada já depois do minuto 90 por Luccas Marques.

No próximo domingo, 28 de janeiro, pelas 15h30, o União de Lamas recebe o SC Alba; a Ovarense visita o Canedo; o SC Espinho será o anfitrião do encontro diante do Oliveira do Bairro; e o SC Esmoriz volta a jogar na Barrinha, desta vez diante do Fiães.

1ª Distrital: GD Ronda volta a perder pontos e ADN triunfa em casa

O GD Ronda foi derrotado na deslocação do passado domingo ao reduto do Cucujães (1-0). A partida, a contar para a 13ª jornada do campeonato da 1ª Divisão Distrital, deixa o emblema de Guetim na nona posição da tabela, com 14 pontos, a outros tantos

do primeiro classificado Cucujães, com 28. Noutro dos encontros agendados, a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) saiu vitoriosa do embate em terreno caseiro, diante do Macieirense (3-1), e está agora à entrada da segunda metade da tabela, na oitava posição, com 19 pontos. À entrada do pódio, no quarto lugar, está o Relâmpago Nogueirense, que não conseguiu pontuar na jornada passada: os nogueirenses

foram derrotados pelo Carregosense (1-0), desvantagem que já sentiam ao intervalo, e que acabaria por ditar o resultado final. No próximo sábado, dia 27, a ADN recebe o SC Paivense, no Campo Joaquim Domingos Maia, pelas 15h30; à mesma hora, mas de domingo, o Relâmpago Nogueirense visita o Cucujães e o GD Ronda mede forças com o São Roque, no Campo de Jogos do Calvário.

Futsal - 2ª Divisão: Novasemente triunfa e continua empatada na liderança

A Novasemente está em igualdade pontual com a ACD Gião na liderança do campeonato da 2ª Divisão Distrital de Futsal Masculino depois de, no passado fim de semana, ter recebido e vencido, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, a AD Couto Mineiro (4-0); a formação de Gião também venceu, na deslocação a Castelo de Paiva, e levou a melhor sob a AD Casal (3-5). Por outro lado, no sábado, 20 de janeiro, o SC Silvalde não foi além do empate (4-4) no encontro frente

ao Fundo Vila. O resultado deixa a formação silvaldense na quinta posição, com 15 pontos, a 16 do topo da classificação. No próximo fim de semana disputa-se a 14ª jornada da prova: o SC Silvalde recebe no sábado, pelas 18h00, na Nave Desportiva, o Dinamo Sanjoanense; a Novasemente joga à mesma hora, no Pavilhão Municipal de Gião, e procurará ultrapassar o adversário na classificação e cimentar a conquista do primeiro lugar.

AAE celebra 86º aniversário com programa festivo

A Associação Académica de Espinho (AAE) está a preparar-se para comemorar o seu 86º aniversário. As celebrações decorrerão no próximo domingo, 28 de janeiro, num programa festivo que arranca pelas 10h00, com a missa de sufrágio na Capela de Santa Maria Maior, seguida de romagem ao

cemitério. Destaque para a cerimónia de inauguração da 1ª fase de requalificação do Pavilhão Arq. Jerónimo Reis (seguida de porto de honra), marcada para as 12h00. O jantar de aniversário está marcado para o dia 16 de fevereiro, na Quinta da Toca, em Grijó.

SEM CANDIDATURAS À VISTA, O FUTEBOL POPULAR DE ESPINHO FICA SUSPENSO



Rafael Oliveira

As provas do futebol popular no concelho de Espinho estão suspensas por tempo indeterminado. A decisão foi anunciada a 19 de janeiro, em Assembleia Geral da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), devido à ausência da apresentação de qualquer lista candidata aos órgãos sociais. Tiago Paiva, que abandona o cargo de presidente da direção, e os restantes órgãos dizem tratar-se de um "momento muito triste". Um novo ato eleitoral está agendado para 31 de janeiro, e o prazo para apresentar candidatura decorre até ao dia 26 deste mês.

"Quando fiz esta convocação, pensei que iria aparecer algum candidato. São 40 anos de atividade. Hoje, dia 19 de janeiro, o meu sentimento é de uma tristeza muito grande. Estando o futebol popular como está - em termos desportivos e sociais -, nunca pensei que não fôssemos capazes de reunir uma lista candidata" - começou por lamentar Fernando Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral da AFPCE, ao anunciar as datas da segunda convocatória para a eleição dos novos corpos gerentes.

A somar a esse sentimento, Fernando Fernandes mostrou-se pouco convencido que viesse a ser apresentada uma lista candidata até 26 de janeiro. Caso esse cenário se venha a confirmar, o responsável assegurou que irá "lutar até ao último momento" e prometeu agendar reuniões com as juntas de freguesia, Câmara Municipal de Espinho e Associação

de Futebol de Aveiro para resolver o impasse. "É um apelo que faço à nossa comunidade, aos clubes e até à sociedade: o futebol popular de Espinho merece uma lista. O futebol popular não vai acabar, mas vai ser suspenso" - anunciou.

"Situação triste" e sem soluções no imediato

Na sessão, Tiago Paiva, que esteve à frente da direção da AFPCE nos últimos seis anos, mostrou-se disponível para acompanhar a transição de uma eventual nova direção, mas alertou que a suspensão "por tempo indeterminado" dos campeonatos poderá conduzir à "dispersão de jogadores e árbitros".

"Não estou nada contente com esta situação. Alertamos, em junho de 2023, para esta possibilidade. Nessa altura, sugerimos eleições antecipadas, mas ninguém se pronunciou. Chegamos agora a um momento muito complicado, que devemos encarar com seriedade e muita preocupação" - reforçou.

O presidente que está de saída apelou também aos clubes da AFPCE e à sociedade para se pronunciarem sobre esta "situação muito delicada". "Esta direção abandona as suas funções com um misto de satisfação pelo que se fez, mas de angústia e tristeza pelo momento que a AFPCE atravessa. Não queremos que o futebol popular acabe. A situação é triste e não vejo sequer uma luz ao fundo do túnel".

Última jornada e relatório de contas

Já Jorge Sá, presidente do Conselho Fiscal, esclareceu que a realização da última jornada (20 e 21 de janeiro) foi tomada por se ter considerado que "não seria uma atitude responsável" suspender a competição e informar os clubes no dia anterior.

Não obstante, foi explicado (e colocado à aprovação) que teria de ser concedido o poder de os conselhos de Justiça, Disciplina e Arbitragem tomar decisões, até 27 de janeiro, sobre os casos de disciplina que viessem a ocorrer. A proposta acabou por ser aprovada.

Nesta sessão foi ainda aprovado por maioria o relatório de contas de 2023, registando-se com um saldo positivo no último ano na ordem dos 8.665 euros. O saldo positivo total da AFPCE, que irá transitar para o corrente ano, ronda os 25.865 euros.

"Não queremos que o futebol popular acabe"

- Tiago Paiva

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

Hort
da Jú

Rua 31, n° 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO
PIERCING

HELLO
SAILOR

TATTOO PARLOR

RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

TAÇA DA LIGA FEMININA/FUTSAL: NOVASEMENTE CAI DE PÉ NA FINAL



A Novasemente saiu derrotada da Taça da Liga Feminina de Futsal, disputada no passado domingo, diante do Nun'Álvares (3-2). O Nun'Álvares sucede, desta forma, ao SL Benfica, na conquista do troféu. O Nun'Álvares passou para a frente do marcador a 15 segundos do final, com um contra-ataque e Bruna Franklin a assistir Cátia Morgado, que marcou o golo da vitória.

A partida até arrancou com um golo do conjunto de Anta, após reposição lateral de Nancy Freitas, com Catarina Lopes a atirar, aos oito minutos, para o fundo da baliza

defendida por Odete Rocha. O Nun'Álvares chegou, quatro minutos depois, ao empate, após um autogolo de Carol. A formação de Fafe confirmou a reviravolta no marcador ainda na primeira metade, aos 14 minutos, com a guardiã a servir Cátia Morgado que, com frieza, fez um chapéu a Vanessa Carvalho. O intervalo chegou com uma partida equilibrada, e com tudo ainda por decidir. A segunda parte fica marcada pela expulsão de Odete Rocha, aos 37 minutos. A Novasemente aproveitou a inferioridade numérica do Nun'Álvares para reestabelecer

a igualdade, com Tuca a rematar cruzado para o fundo da baliza fafense.

"Nós entrámos um pouco relaxadas de termos ganho o jogo, mas não era isso que tínhamos pensado, pois o Nun'Álvares entrou bem, com algumas situações para marcar, mas conseguimos equilibrar, tivemos mais bola depois, com mais situações por marcar. O Nun'Álvares apareceu com mais bola e oportunidades, mas em espaços de jogo a Novasemente foi-se reajustando e igualando o jogo" - reiterou Ricardo Rodrigues, técnico da Novasemente, no final do encontro.

Natação adaptada: "tigres" com quatro pódios e dois recordes

A secção de natação adaptada do SC Espinho participou, no passado domingo, 21 de janeiro, no II Troféu de Natação Adaptada - "A Mesma Ambição", tendo conquistado quatro pódios (dois de prata e dois de bronze) e batido dois recordes pessoais. Em destaque esteve João Amaral (S14), ao classificar-se na segunda posição nos 50 e 100m Bruços, e também em quinto nos 50m Livres e 10m Costas. Também Diogo Cruz (S14), obteve a terceira posição nos 50 e 100m Costas, e o quinto nos 200m Costas e 200m Livres. Já José Pedro Ferreira

(S14) ficou em sexto nos 100m Costas, sétimo nos 50m Costas e décimo nos 50m Livres.

A prova foi organizada pela secção de desporto adaptado do Futebol Clube do Porto, em parceria com a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP). Em competição, estiveram 144 nadadores, em representação de 19 emblemas. O SC Espinho esteve presente com três nadadores, acompanhados da treinadora Inês Freitas.

Francisco Santos com um quarto lugar na XXXI Taça Vale do Tejo

Ainda no universo da natação tigre, Francisco Santos, atleta da secção de natação do emblema espinhense, foi convocado pelo Diretor Técnico Regional da

ANCNP para representar a Associação na XXXI Taça Vale do Tejo, que aconteceu a 20 de janeiro, na Piscina Municipal de Abrantes. Francisco Santos competiu na prova dos 100m Mariposa, onde registou a sétima posição, e fez ainda parte das equipas de estafetas nas provas de 4x100m Estilos e 4x100m Livres, onde se classificou em quarto e quinto lugar, respetivamente. No final da competição, a ANCNP classificou-se em quarto lugar, com 347 pontos. Participaram, na prova, 295 nadadores, em representação das doze associações territoriais de natação de todo o país. A ANCNP, em concreto, fez-se representar com 20 nadadores.

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

Atletismo: EV-Peraltafil em bom plano em Viana do Castelo e no Funchal

A formação de atletismo espinhense EV-Peraltafil participou, no decorrer do passado fim de semana, em duas relevantes meias-maratonas - em Viana do Castelo e no Funchal - tendo conquistado algumas posições de relevo nas provas. Na Meia-Maratona Manuela Machado, em Viana do Castelo, o atleta Ricardo Pereira destacou-se,

ao conquistar a terceira posição no escalão sénior, e também o sexto na classificação geral. Já Vítor Santos alcançou o primeiro lugar do pódio do escalão M45, e Renato Sousa ficou em décimo no escalão sénior. Hélder Pires, por sua vez, obteve o nono lugar no escalão M35. Participaram ainda na competição Manuel Bessa e Leonel Silva. Já na Meia Maratona do Funchal, realce para a prestação de Pedro Magalhães, com o décimo primeiro lugar na geral, tendo sido o sétimo português mais veloz em prova.

"OUTROS PALCOS"

17 FEVEREIRO TOP – TEATRO DE OBJETOS DO PORTO

TEATRO DE FERRO, PORTO

Reserve o seu lugar com a Cooperativa Nascente através do: comunicacao@nascente.org.pt



PUB



Diariamente até às 03:30h

